

**Dissertação-modelo****Letramento racial: ferramenta democrática para acabar com o racismo**

O letramento racial é um conceito que aborda e, ao mesmo tempo, pretende abater a racialização das relações sociais, uma vez que, até aqui, a falsa e irrefletida noção da superioridade branca tem se firmado. Desse modo, é essencial reconhecer e dismantelar o racismo, assegurando a todos, inquestionavelmente, direitos igualitários e tratamento digno. O letramento chega a fim de desfazer padrões de pensamento arraigados em modelos escravagistas, que têm perpetuado a desigualdade racial.

A sociedade é moldada por uma perspectiva eurocêntrica que privilegia o branco, e, se essa realidade não for confrontada, de nada se aproveitam os discursos de democracia racial – é inegável: tudo o que se tem apregoado a respeito desse viés democrático não passa de uma falácia. Com efeito, o racismo tem se fragmentado em catálogos científicos – já se fala em racismo estrutural, institucional, ambiental, esportivo, cultural, recreativo etc., etc. Percebe-se, então, o esforço em identificar as muitas maneiras pelas quais o preconceito se infiltra, sem que, contudo, até hoje, houvesse uma estratégia para erradicá-lo. Nesse sentido, o letramento, que é um ato político, vem reconstruir significados e referências para a vida em sociedade, e, assim, espera-se que ele seja absorvido pelos sistemas educacionais, com a inserção de conteúdos antirracistas eficientes – afinal, a educação é a ferramenta democrática para a formação cidadã.

E de que conteúdos se fala? Sem dúvida, faltam representações positivas da sociedade, da arte e da cultura negras. Exemplo disso são a maior parte da produção audiovisual, em que o corpo negro frequentemente ocupa um papel secundário. Em 2023, apurou-se o seguinte resultado: em 95 edições do Oscar, mais de 3 mil estatuetas foram distribuídas – aos negros, couberam apenas 55 delas, o que prova o quanto esse universo é dominado pela branquitude. Outro fato a ser aqui levantado é o jogo de luz que paira sobre atletas negros – rápida análise, e é possível verificar holofotes mais intensos quando tais atletas são alvos de manifestações racistas do que quando eles sobem ao pódio. Está claro que a reeducação antirracista se impõe como providência emergencial.

Portanto, o letramento racial surge como um farol para a educação consciente, efetiva e inclusiva, por meio da qual o pensamento coletivo há de ser reajustado, a fim de que não se perpetuem estereótipos e preconceitos. Que o letramento seja um aceno à democracia racial! Que cada indivíduo, cada instituição se comprometa com ações transformadoras, a fim de que os direitos humanitários sejam palpáveis. O caminho é longo, mas a educação, como sempre, detém a chave para abrir as portas para a diversidade.

*Por Gislaine Buosi*